

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



RELATOS DE UMA DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO: VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL EVERARDO GONÇALVES BOTELHO

Autoras:

Priscila Lucena Paraíso
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
priscilalucena@icloud.com

Lívia Rosário de Carvalho
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
liviacarvalho896@gmail.com

Coautores:

Roberto Mendes Ramos Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
historia.rmendes@yahoo.com.br

Leandro Rodrigues Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
leandrorph@gmail.com

Saberes e Práticas Educativas

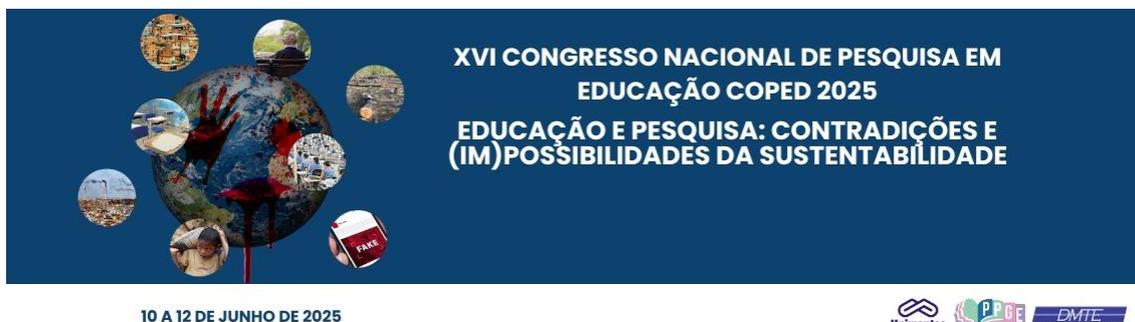
Palavras-chave: formação docente, escola pública, ensino de história, educação Básica

Resumo – Relato de Experiência

Este relato tem como propósito dividir com outros educadores e interessados um pouco do que vivenciamos nos primeiros meses como bolsistas do PIBID, na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho, em São Francisco-MG. Entre fevereiro e março de 2025, passamos por um processo intenso de ambientação e atuação junto à escola, com ações voltadas especialmente para a valorização da cultura local, da identidade dos estudantes e das discussões sobre gênero dentro do ambiente escolar.

Logo no início, ainda em fevereiro, participamos de uma reunião de formação com nosso coordenador, e a partir dali mergulhamos na leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar da instituição. Também conhecemos os dados educacionais da escola e exploramos seus espaços físicos. A acolhida que recebemos da equipe gestora e dos professores foi calorosa e nos motivou desde o primeiro momento. Com o apoio do nosso supervisor, começamos a traçar estratégias que fizessem sentido para aquela realidade específica.

Nossa primeira ação prática aconteceu em março: desenvolvemos o projeto “Mulher: Cultura em Movimento”, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. A atividade começou com



a exibição do filme *Zootopia* para turmas do ensino fundamental. Queríamos provocar uma conversa, de forma leve e acessível, sobre o protagonismo feminino e os desafios enfrentados por mulheres na sociedade. Depois da sessão, promovemos uma roda de conversa entre estudantes, professoras e bolsistas. O diálogo foi muito rico — surgiram relatos pessoais, reflexões sobre estereótipos de gênero e bastante participação dos alunos.

Na continuidade do projeto, propusemos que os estudantes pesquisassem personagens femininas marcantes do cinema. A ideia era que eles refletissem sobre representatividade e percebessem como essas figuras influenciam e refletem a sociedade. O resultado foi muito positivo: vimos os alunos exercitarem o pensamento crítico e se engajarem no debate com maturidade e criatividade.

Além das ações pedagógicas, realizamos também um grupo focal com os alunos do ensino fundamental, para ouvir deles mesmos o que pensam sobre o ensino, quais dificuldades enfrentam e o que esperam da escola. Esses momentos de escuta foram fundamentais para compreendermos mais a fundo os desafios enfrentados no dia a dia — desde questões de aprendizagem até aspectos emocionais, como a autoestima e o vínculo com os conteúdos escolares. A partir dessas falas, começamos a pensar em ações mais afinadas com a realidade que eles vivem.

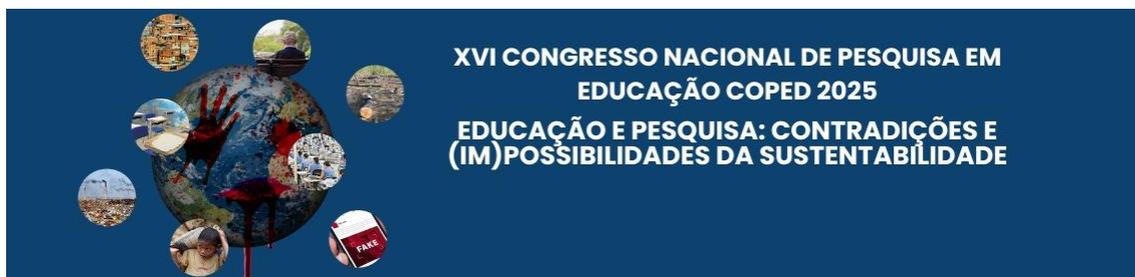
Essas primeiras vivências no PIBID têm sido essenciais para a nossa formação como futuros professores. Temos aprendido, na prática, a importância de escutar os estudantes com atenção e de construir, junto com eles, práticas pedagógicas mais críticas, acolhedoras e transformadoras.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

Nosso trabalho no PIBID está inserido na formação inicial de professores de História pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Estar em contato direto com a escola, vivendo o cotidiano com seus desafios e suas potencialidades, tem sido uma oportunidade única de aprendizado. Desde o início, buscamos não apenas observar, mas participar ativamente, propondo intervenções que fizessem sentido tanto para os alunos quanto para os professores.

Problema norteador e objetivos

Nosso ingresso na escola despertou muitas perguntas em nós: Quais são, de fato, as necessidades daquela comunidade escolar? Como poderíamos contribuir de forma significativa, mesmo ainda em formação? A partir dessas inquietações, definimos nossos principais



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



objetivos: conhecer como a escola funciona, identificar demandas reais e propor ações pedagógicas que dialogassem com essas necessidades. E, claro, refletir continuamente sobre nosso próprio processo de formação como educadores.

Procedimentos e estratégias metodológicas

As atividades começaram com uma formação inicial orientada pelo professor Dr. Roberto Mendes. A partir dali, debruçamo-nos sobre os documentos da escola, participamos de reuniões com a gestão e com os professores e fomos nos integrando aos poucos à rotina escolar. Dentre as ações que colocamos em prática, destacamos o projeto “Mulher: Cultura em Movimento” e outro intitulado “Resgatando Nossas Raízes”, além da escuta ativa promovida por meio do grupo focal com os estudantes.

Fundamentação teórica

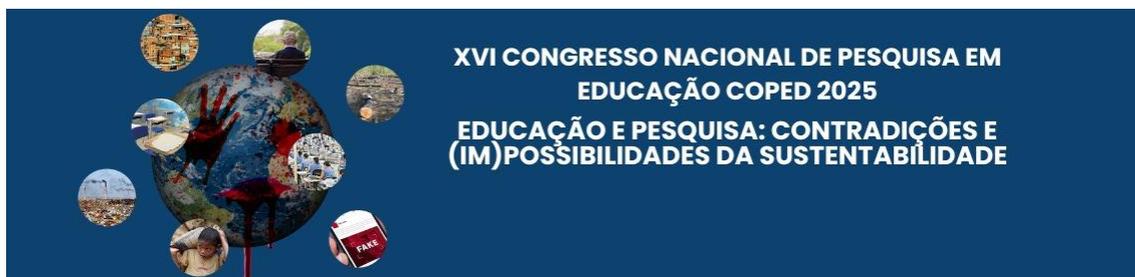
Nossas práticas estão fundamentadas em autores que acreditam no diálogo constante entre teoria e prática como eixo da formação docente. Tardif (2002) e Gatti (2010) reforçam esse entendimento, assim como a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (2019), que aponta a importância da imersão no contexto escolar desde os primeiros momentos da licenciatura. Também nos inspiramos em Paulo Freire (1996), que nos ensina sobre o valor do diálogo e da escuta verdadeira na educação.

Resultados

Os resultados que temos colhido até aqui são muito significativos. Aos poucos, estamos aprendendo a olhar a escola pública com mais sensibilidade e criticidade. Os estudantes participaram ativamente das atividades propostas e, com o tempo, fomos nos sentindo parte da equipe escolar. A roda de conversa após o filme *Zootopia*, por exemplo, foi um momento marcante de troca e reflexão. Já o grupo focal nos deu pistas valiosas sobre como melhorar nossas futuras intervenções pedagógicas.

Relevância social da experiência e relação com o eixo temático do COPED

Nossa experiência mostra como a escola pode (e deve) ser um espaço de formação prática e crítica para os futuros professores. Ao entrar em contato direto com os desafios e as potências da escola pública, aprendemos mais do que qualquer teoria poderia nos ensinar sozinha. Esse percurso dialoga fortemente com o eixo temático “Formação de Professores”, pois mostra como a prática em campo é essencial na construção de uma identidade docente comprometida com a transformação social.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Considerações finais

Participar do PIBID tem nos mostrado que ser professor é muito mais do que dominar conteúdos: é, antes de tudo, escutar, dialogar e estar aberto à construção coletiva do conhecimento. Cada projeto, cada conversa, cada dúvida dos alunos tem sido parte do nosso aprendizado. Mais do que ensinar, estamos aprendendo a aprender com a escola, com os colegas e, principalmente, com os estudantes.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete. **Formação de professores**: condições, dilemas e desafios. São Paulo: UNESCO, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. MEC, 2019.